



Mulher com toque de mineiridade

Inevitável, no Dia Internacional da Mulher, falar de algumas das grandes figuras do Brasil e do mundo, numa homenagem justa à contribuição feminina pelos progressos que ela vai impondo à sociedade, desde aquele fatídico 8 de março de 1857, que custou a vida de 129 moças da fábrica Cotton, que reivindicavam melhor salário. Entretanto, é pouco, quase nada, o que se fala sobre as mulheres que escreveram alguns dos melhores capítulos da História de Minas. Quase sempre discretas, poder-se-ia dizer que já vem delas essa mineirice de trabalhar em silêncio.

Será preciso lembrar, por exemplo, aquela dama de nome quilométrico, Joaqui-



• Bárbara Heliodora, em ilustração de época

Campos. Poucos tiveram em seu tempo tão grande influência na vida mineira. Não será exagero dizer que, a partir dos chapadões do Buriti, foi dona de quase metade da província. Sobre ela, o

escritor e cineasta Geraldo Santos Pereira informou que, ainda assim, não foi objeto de atração para os homens,

pois era muito feia e muito áspera. Assim não há paixão possível...

Já Maria Joaquina Dorothea de Seixas celebrou-se como a grande musa da Inconfidência. Ficou nos versos apaixonados de Tomaz Antônio Gonzaga, que padeceu dez anos degredado em Moçambique, mas quando ganhou a liberdade casou-se com outra...

Na lista das mineiras célebres, esta talvez a mais conhecida, é Dona Beja. Ana Jacinta de São José. Por ela, cujos encantos físicos foram usados politicamente, deixou-se enfeitiçar o ouvidor Joaquim Inácio da Mota, e graças a isso, conta Geraldo Pereira, Minas incorporou a seu território 90.000 quilômetros quadrados dos sertões da Farinha Podre, que se transformaram no Triângulo.

A sedução feminina também haveria de tornar famosa Francisca da Silva, a Chica da Silva, que teve influência de verdadeira rainha no Tejuco, hoje Diamantina. Amada pelo contratador de diamantes João Fernandes de Oliveira, ela formou grande fortuna e era ouvida pelos políticos.

Nas ruas sisudas de São João Del-Rei, quem se detivesse por alguns minutos e tentasse captar sons de um passado distante, talvez pudesse ouvir os murmúrios e as declamações de Bárbara Heliodora. Louca, depois de perder o inconfidente Alvarenga Peixoto, morto em Angola, seu resto de vida foi vagar pelas ruas da cidade declamando versos do marido.

Tudo como há 2 anos

Um leitor desta página dominical, René Pinheiro de Sá, que cuida de arquivar os temas que mais lhe interessam, escreve para informar que há exatos dois anos foi publicada matéria sobre emprego e trabalho, com base em constatações que permanecem intactas:

1 - Somos um País que deseja o emprego, mas não se interessa pela empregabilidade.

2 - Erramos insistentemente em não diferenciar segurança de emprego e segurança de trabalho, esta muito mais desejável que aquela.

3 - Nossa Justiça do Trabalho, que não cuidou de avançar no tempo, sem se modernizar, gasta R\$ 1.300 para julgar cada ação de R\$ 1.000.

4 - A legislação trabalhista, que os especialistas definem como anacrônica e irreal, facilita nosso recorde mundial em ações, 2 milhões por ano, enquanto nos Estados Unidos são 75 mil, na França 70 mil e no Japão 3 mil.

5 - Continuamos desconhecendo, ao contrário daqueles países, os mecanismos de conciliação fora dos tribunais. Nossos governantes têm medo dos sindicatos.

Presente de grego

Os prefeitos nem bem acabaram de prestar contas de sua recente esticada turística a Brasília, onde deixaram muitos pedidos, e tiveram como resposta a redução de suas cotas no Fundo de Participação dos Municípios. Queriam mais e receberam menos, o que não constitui novidade, porque a União sempre encontra uma forma de esfolar o interior.

Para os grandes municípios o Fundo pode não ter maior importância, pois neles sempre há alternativas para manter o custeio. Os menores já são mais dependentes. Sem o FPM, muitos nem têm como cobrir as folhas dos servidores.

Essa dependência é o castigo que pagam municípios que desejaram e ganharam autonomia, sabendo que não teriam como suportar esse ônus.

Candidatos em cena

Faltando 18 meses para a eleição do novo governador, pergunta-se: é cedo demais ou já é hora de os candidatos aparecerem? Nem bem uma coisa nem bem outra. O que ocorre é que uma disputa dessa importância envolve tantos desafios e cuidados, que os candidatos começam a se articular

com grande antecedência, procurando ocupar espaços nos municípios, que são 853, ao mesmo tempo em que preparam os instrumentos de apoio nas altas esferas. Trabalha-se em dois níveis.

Conclui-se, portanto: se é cedo para falar diretamente aos eleitores, é importante que desde

agora os espaços políticos sejam tomados.

Tudo isto parece ter ficado claro na última semana, quando o virtual candidato do PSDB, Antônio Anastasia, veio a Juiz de Fora. Não disse que é candidato, mas não desautorizou a quem o lançou.

EXPEDIENTE

Organização Panorama de Comunicação - OPCom

Wilson Cid
Diretor geral

JF HOJE

Wilson Cid - Diretor de Jornalismo
Sílvia Carvalho - Editora
Beatriz Inhudes e Geraldo Muanis - Subeditores
Eduardo Antunes - Projeto Gráfico

Redação: Rua Ewbank da Câmara, 46, Mariano Procópio - CEP 36035-070
Fone: (32) 3690-8941 Fax: (32) 3690-8912

Comercial

Gerente
Simone Tavares

Fones: (32) 3690-8937 / 3690-8940
comercial@jfhoje.com.br

Representantes

Belo Horizonte - MG - Local Comunicação
R. Taquari, 1001 - Vila Canadá - CEP 31130-370 - Fone: (31) 3425-3911
Brasil - PCR Privativa
R. Alvarenga, 2185 - Butantã - CEP 05509-005 - São Paulo - SP -
Fone: (11) 3813-5607